

# LÍDER POLÉMICO INTERNACIONAL DONALD TRUMP E CONSTRUÇÃO DE MURRO NA FRONTEIRA COM MÉXICO

*Fernando Domingos Fernando Gamboa*

*Mestrando em ciências políticas e relações internacionais pelo Instituto Superior de Ciências e Tecnologia Alberto Chipande em Moçambique*

Contacto electrónico: [gamboafernando98@gmail.com](mailto:gamboafernando98@gmail.com)

Beira -Moçambique -2018

## **Resumo**

O presente artigo que toma como tema **líder polémico internacional Donald Trump e construção de murro na fronteira com México**; tem como objectivo analisar o comportamento político do presidente Norte-americano em relação ao mundo. Por um lado, descrever de forma pormenorizada sobre actual atitude do presidente em relação ao futuro dos EUA. Por outro lado, tem como objectivo explicar sobre actual projecto de construção de murro entre Estado Unidos de América e México bem como reflectir sobre convite feito a Vladimir Putin por Donald Trump. De Referir que Donald Trump recentemente construiu um murro que tem como propósito de vedar a entrada dos islâmicos ou seja dos imigrantes para EUA, como forma de manter a segurança no país. Sendo líder do partido republicano venceu a democrata Hillary Clinton na disputa presidencial de 2016. Entretanto, Trump entra na história presidencial no dia 20 de Janeiro de 2017 nos EUA sem nenhuma experiência na área de ciências políticas, facto que provavelmente lhe leva um agir não aceite para o mundo contemporâneo. Recomendamos, que sociedade académica possa de forma rigorosa analisar o actual cenário de possíveis conflitos que Trump quer conduzir a nação ou seja Estados unidos de América em particular

**Palavras-chave:** líder, polémico, Trump e a construção do Murro

## **Introdução**

Nos últimos tempos, o mundo das mídias ou seja nas redes sociais têm se vivido o comportamento do actual presidente dos EUA em relação ao mundo, bem como EUA. Porém, essa conjuntura histórica nos motiva em abordar tema **líder polémico internacional Donald Trump e construção de muro na fronteira com México.**

Com objectivo de analisar o comportamento político do presidente Norte-americano em relação ao mundo; descrever de forma pormenorizada sobre actual atitude do presidente em relação ao futuro dos EUA; explicar sobre actual projecto de construção de muro entre Estado Unidos e México bem como reflectir sobre convite feito a Vladimir Putin por Donald Trump.

Actualmente Donald Trump é conhecido pelo mundo como um dos presidentes mais polémico, facto que alguns psicólogos chegam a uma conclusão de que o actual presidente dos EUA pode ter sofrido um problema da dimensão psíquica; facto que pode não ser verdade. Nos últimos períodos, o presidente dos EUA tem entrado em certas ameaças com a correia do norte, facto que a china como aliado da correia do norte foi obrigado a intervir na qual presidente coreano Pyongyang pois fim de testes de lançamento de misses. Para além deste episódio, Donald Trump tem criado pânico ao nível dos EUA, com enfoque abarreira da entrada de povo islâmico no País.

É importante sublinhar que Trump logo a sua vitória seu foco era praticamente uma retomada do nacionalismo e do unilateralismo na esfera internacional, tanto como o seu relevo isolamento. Isso observa-se mediante as relações bilaterais com a China na qual não prometeu passar por um procedimento de deterioração económico-diplomático. Perante toda essa estrutura histórica que EUA hoje vive através do seu presidente Donald Trump, o mundo se pergunta.

Qual será o futuro político e económico dos EUA? Esta questão submete aos intelectuais a repensar sobretudo em duas perspectivas em relação ao futuro dos EUA. A primeira perspectiva é: Estado Unido da América pode estar com certas dificuldades de manter relações internacionais futuramente com as outras potências super potente como a Rússia, China, França e até mesmo Japão.

Isso pode levar EUA a uma crise económica, porque as relações internacionais contribui para o desenvolvimento económico de um determinado Estado. A segunda perspectiva é que o comportamento de Donald Trump contribui para uma plena segurança nos EUA. Isso também pode levar para que potências internacionais interessadas com EUA

possam desenvolver sistema altamente qualificada no intuito de mostrar a sua inteligência bem como a sua força.

Exemplo disso é a Coreia do Norte, tanto como a Rússia que tem a capacidade de criar uma tecnologia antimissil.

Em termo de organização, o artigo está organizado em títulos que se sequeem: Conhecer Donald Trump; Política de governação; a construção de muro na fronteira com México; Análise do recente convite de Trump a Putin ; o futuro dos EUA com a governação de Donald Trump; possibilidade versus impossibilidade de relações internacionais com África; Sugestões finais e referências bibliográficas. De referir que o presente artigo contou com aplicação de método hermenêutico que consistiu em construção e desconstrução de literaturas através de técnica bibliográfica.

## **1. Conhecer Donald Trump**

Donald Trump nasceu no dia 14 de Junho de 1946 nos EUA; é Filho de Anne MacLeod e Frederick Trump, grande empresário que fez fortuna no ramo da construção civil.

Em 1968, Donald Trump bacharelou-se em Economia pela Wharton School of Finance.

Em 2015, Trump anunciou sua candidatura para a presidência dos Estados Unidos pelo Partido Republicano.

Concorrendo com a candidata do Partido Democrata Hillary Clinton, no dia 9 de Novembro de 2016, Donald Trump foi eleito Presidente dos Estados Unidos. Tomou posse no dia 20 de Janeiro de 2017, como o 45º Presidente do país<sup>1</sup>. De referir que Trump é uma personalidade bilionário que o mundo económico contemporâneo conheceu.

### **1.1. Política de governação**

Sendo Trump, pertencente ao partido Republicano, tem um modelo de governação totalmente diferente de seus sucessores dos partidos democráticos. No percurso de sua campanha eleitoral Trump teve de superar não só a agenda democrata, como também, a própria doutrina política republicana.

O actual presidente sempre fez questão de se manter à margem da política tradicional do seu partido republicano. Isso não obstante, o actual presidente norte americana demonstrou os seus próprios pilares da poderosa comunidade de política externa norte-americana, prometendo desenvolver novas directrizes diplomáticas<sup>2</sup>

Entretanto, admite-se a hipótese de que Trump tenha no decurso do seu discurso uma abordagem nacionalista, que busca promover os interesses da nação que se encontram ameaçados, ao mesmo tempo em que restringe práticas intervencionistas num processo de isolacionismo.

De salientar que apesar de Trump ser um dos políticos inexperiências na arena de governação, a que considerar seu poder de nacionalismo ou seja do patriotismo que nos últimos dias vem a desenvolver nos EUA. No contexto da história da humanidade, o

---

<sup>1</sup> Fonte: [https://www.ebiografia.com/donald\\_trump/](https://www.ebiografia.com/donald_trump/)

<sup>2</sup> Fonte: <https://www.ufrgs.br/nerint/wp-content/uploads/2017/03/POR-Thudium-Alves.pdf>

comportamento político de Trump é comparável a uma figura importante da história, como por exemplo Adolfo Hitler, esta figura também trouxe grande polémico a sociedade.

EUA têm agido na base de ameaças aos Estados que procuram desenvolver perigando as potencialidades nacionais e dos seus aliados, abandono do multilateralismo e a elevação do unilateralismo, apoio directo aos Estados leais e expostos a vulnerabilidade em caso de isolamento (Estados economicamente fracos e/ou economicamente aceitáveis mas militarmente dependente do obro do Estado Líder). Os EUA procuram Estados próximo da sede do Socialismo para reduzir os riscos dos possíveis danos da guerra.

Exemplo: Japão, Vietname, Coreia de Norte, entre outros...que estão próximos da China. Salientar que A NATO está na zona próxima da China e o pacto de Varsóvia está na lixeira há mais de duas décadas e EUA através de Donald Trump tem que estar atento em relação a sua politica de governação, porque quanto maior for a polémica de Trump maior será aquisição de blocos dos aliados que tenha certas tendências com EUA.

## **1.2. A construção de Murro na fronteira com México**

Donald Trump pretende encontrar uma possível solução bipartidária para impedir a entrada de milhares de imigrantes, com isso insiste na continuação de construção do Muro entre a fronteira dos Estados Unidos e do México.

Segundo Trump“se não existe um muro, não existe segurança”<sup>3</sup>, O Presidente proferiu na Casa Branca que pretende uma solução bipartidária, entre republicanos e democratas, para proteger milhares de jovens imigrantes indocumentados da deportação dos Estados Unidos. Os principais líderes do congresso não participaram na reunião na Casa Branca, mas estiveram presentes legisladores de ambos os partidos, como os republicanos John Cornyn e Tom Cotton e o democrata Dick Durbin. Muitos destes jovens emigrantes, apelidados de dreamers,

---

<sup>3</sup> Fonte: [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/trump-insiste-na-construcao-do-muro-entre-eua-e-mexico\\_n1050976](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/trump-insiste-na-construcao-do-muro-entre-eua-e-mexico_n1050976)

passaram a maior parte da sua vida nos Estados Unidos e são na sua maioria oriundos da América Central<sup>4</sup>.

### **1.3. Análise do recente convite de Trump a Putin**

Segundo noticiário da Rádio Moçambique (2018) o presidente Norte-americano fez um convite ao presidente da Rússia para um encontro diplomático. De acordo com a mesma fonte, o presidente Russo num contacto telefónico com Donald Trump acabou aceitando o convite.

A questão que se coloca é: que motivação levou o líder polémico internacional Donald Trump a fazer o convite a Vladimir Putin? E que motivação levou a Putin a aceitar o convite sem nenhum confrangimento de negação? Fica claro para o mundo que EUA tanto como Rússia são potências mais poderosa do mundo e que até certo momento pode nos levar a crer que esses países tanto como seus líderes podem entrar no grupo G20 tanto como outras organizações que controla a planeta.

Importa salientar que a Rússia em relação aos ensaios das potências nucleares, observa-se duas grandes potências nucleares, as potências nucleares médias, e as pequenas potências nucleares. Neste âmbito tanto a Rússia quanto EUA no que diz respeito as potências nucleares será aquela que dispõe de alguns engenhos explosivos e de alguns vectores susceptíveis de transportar esses engenhos (bombardeiros) mas que não tem a possibilidade de escapar a uma destruição preventiva operada por uma outra potência nuclear nem de sair vencedor num confronto (Huntzinger, 1987.p. 103).

Com isso fica claro que EUA reconhece a grandeza de Putin no contexto de avanço tecnológico principalmente no que tange bombas nucleares. Porem, historicamente falando, o convite feito a Putin é mais um reconhecimento de Trump sobre a grande como a potencialidade de putin em relação a tecnologia de armamento nuclear. Contudo vale a pena salientar que este encontro é mais um processo de reconhecimento internacional de grandes potências mundiais porque na verdade, no âmbito histórico no capital alemã, Berlim, também foi ocupada, ficando dividida entre os russos a leste, e franceses, ingleses e americanos a oeste. Entretanto, foi este cenário de conflitos de interesses entre os Estados Unidos da

---

<sup>4</sup> Fonte: [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/trump-insiste-na-construcao-do-muro-entre-eua-e-mexico\\_n1050976](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/trump-insiste-na-construcao-do-muro-entre-eua-e-mexico_n1050976)

América e Rússia, observava-se o poderio de armamento e é o mesmo acontecimento que estamos a observar entre os Estados Unidos da América e a Coreia do Norte.

A partir de então, a bipolaridade que marcou o cenário geopolítico internacional no pós-guerra já estava configurada. Isto porque as duas grandes potências vencedoras - a capitalista, representada pelos Estados Unidos, e a socialista, representada pela União Soviética - tinham projectos antagónicos, não só a Alemanha como também para toda a Europa. E este encontro visa fortalecer cada vez mais a parceria existente entre os dois países (Huntzinger, 1987.p. 150).

#### **1.4.O futuro dos EUA com a governação de Donald Trump**

A “forma como o novo líder internacional encara outros países e como isso influencia o tabuleiro global têm sido dos campos mais intrigantes de análise e desenho de perspectivas para o futuro próximo” dos EUA (CEBRI, 2017,p.6). Fica claro que com a governação de Trump, EUA será um país comprometido no contexto de relações internacionais com os seus países aliados.

A prova disso são os possíveis transtornos que nos últimos tempos Trump tem vindo a desenvolver, facto que permitirá o possível eixo de tensão, com potencial ainda maior de impacto ao mundo contemporâneo, com destaque a China, Rússia tanto como a Coreia do Norte. Além de romper décadas de cuidados diplomáticos americanos, o que já havia deixado de sobreaviso líderes governamentais e analistas ao redor do mundo no percurso de sua campanha eleitoral rumo as eleições presidenciais dos EUA (CEBRI, 2017,p.6).

Os discursos de não neutralidade e a corrida de proliferação de armas dissuasivas e tecnológicas ameaçam os verdadeiros neutros e, estes terão espaço de acordos secretos para obterem defesa garantida, e Trump está praticamente nesta abordagem. Ora, EUA com a governação de Donald Trump, terá um futuro negativo tanto como positivo. Isso por várias razões; uma das razões pode se observar no quadro de movimentação de exército e armas pesadas nas zonas de influência do inimigo. Isso tendo implicação de agravamento das tensões para todos os cantos dos mundos.

Esta situação, mais tempo permitirá que as alianças estatais e militares sejam maiores no mundo. Isto é, quanto maior for o tempo da guerra de palavras, simulações armamentistas, movimentações político-diplomáticas de influências, acordos económicos evidentemente de compra de lealdade ideológica dos Estados, isolamentos económicos e políticos que Trump

tem desenvolvido nos últimos tempo, leva os Estados a formarem alianças políticas e militares. Neste cenário valerá o contra e o a favor e, o neutro será considerado inimigo dos 2 (dois) beligerantes.

É importante referir que Estados Unidos da América estão comprometidos com a possível guerra. Porém, pode mesmo não ser uma guerra de armamento, mais uma possível guerra fria. Porque, observa-se que os Estados Unidos, com sua tradicional conflituosa com a Rússia, fortalecida pelas dúvidas e divergências dos últimos meses com relação à Síria e à melhor forma de combater o Estado Islâmico, estariam mudando as feições diplomáticas que tem como marco histórico a construção de muro na fronteira com México (CEBRI, 2017,p.6).

### **1.5. Possibilidade VS impossibilidade de relações internacionais com África**

Fazendo um reparo sobre as declarações públicas do Presidente eleito dos EUA, Donald Trump, sobre a África principalmente sobre o destinado dos líderes africanos a destacar: Robert Mugabe, do Zimbábwe, e Yoweri Museveni, do Uganda. Sobre a África, e analisando actual acontecimento desses líderes, principalmente na Queda grossa de Mugabe (Zimbábwe) como também a Queda de Jacob Zuma parece ter um sentido. Porém, espera-se que na verdade Trump tenha influenciado na queda desse dois líderes africanos no poder.

Já em termos económicos, Donald Trump deverá priorizar negócios benéficos ao seu país, acreditam os especialistas. Com o slogan América em primeiro lugar, diminuem expectativas positivas para os países que recebem ajuda em projectos de cooperação para o desenvolvimento.

Os EUA, porém, são parceiros importantes para os Estados africanos. O país é um dos principais doadores em projectos de desenvolvimento, além de ser o segundo maior investidor no continente africano<sup>5</sup>.

O Presidente Donald Trump estaria interessado muito mais nas relações comerciais com África para os benefícios para os EUA.

Segundo Robert Kappel citado por DW<sup>6</sup> diz que o fato de não ter grandes mudanças nos países africanos, pois não são parceiros comerciais suficientemente importantes para os EUA; a que considerar que esta potencia desde de Mandato de ex-presidente Obama tem sido parceiro estratégico para o desenvolvimento do continente africano.

---

<sup>5</sup> <http://www.dw.com/pt-002/o-que-a-%C3%A1frica-pode-esperar-de-trump/a-36394473>

<sup>6</sup> <http://www.dw.com/pt-002/o-que-a-%C3%A1frica-pode-esperar-de-trump/a-36394473>



A África poderia até mesmo beneficiar-se indirectamente da política comercial proteccionista de Trump, acredita o analista, principalmente se ele negar o acordo de comércio entre os EUA e a Europa (Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento - APT). Aquí considerar também, que Donald Trump pode não ter muito interesse diplomático com os países africanos, porque na verdade, Trump é um presidente que de certa maneira parece carregar consigo certo espírito racista.

A construção de muro com México, é um cenário claro e obvio de que Trump se interessa cada mais com a questão de desenvolvimento e segurança dos EUA, do que a criação de espírito de relações diplomáticas que dita relações económicas para o desenvolvimento de África em destaque.

## **Sugestões Finais**

O tema **Líder polémico internacional Donald Trump e construção de muro na fronteira com México** que visava analisar o comportamento político do presidente Norte-americano em relação ao mundo; descrever de forma pormenorizada sobre actual atitude do presidente em relação ao futuro dos EUA; explicar sobre actual projecto de construção de muro entre Estado Unidos e México bem como reflectir sobre convite feito a Vladimir Putin por Donald Trump.

Avança de forma pormenorizado sobre a actual situação de Trump em relação ao mundo, fundamentamos que é necessário Trump desenhar meio destes todos conflitos, uma política estratégica que visa restabelecimento dialógico político com os países super potentes na dimensão global. Isto poderá contribuir para que Trump não conduza os destinos dos estados unidos da América a um isolamento em relações as diplomacias de cooperação estratégico para o desenvolvimento e segurança de estados potentes.

Se Trump tem sonho de se tornar o segundo Hitler, é necessário que tenha uma segurança cada vez mais qualificada em termos de tecnologia de fabrico de armamento mais sofisticada, tanto que lhe caberá a responsabilidade de criar uma tecnologia antimísseis muito mais avançada que nem a Rússia. Recomendamos também, que sociedade académica possa de forma rigorosa analisar o actual cenário de possíveis conflitos que Trump quer conduzir a nação ou seja Estados unidos de América em particular.

## Referencias Bibliográficas

CEBRI, (2017). **EUA, China e Rússia: um novo quadro estratégico?** São Paulo,

Brasil: cebri. Disponível em

<http://espacodemocratico.org.br/wp-content/uploads/2016/09/ELEICAO-EUA.pdf>

Noticiário da Rádio Moçambique (2018)

Huntzinger, J (1987). **Introdução às Relações Internacionais.** São Paulo, Brasil:

Fotocomposição.

[https://www.ebiografia.com/donald\\_trump/](https://www.ebiografia.com/donald_trump/)

<https://www.ufrgs.br/nerint/wp-content/uploads/2017/03/POR-Thudium-Alves.pdf>

[https://www.rtp.pt/noticias/mundo/trump-insiste-na-construcao-do-muro-entre-eua-e-mexico\\_n1050976](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/trump-insiste-na-construcao-do-muro-entre-eua-e-mexico_n1050976)

<http://www.dw.com/pt-002/o-que-a-%C3%A1frica-pode-esperar-de-trump/a-36394473>